

Práticas informacionais e engajamento na Web: uma análise sobre Beyoncé e o impacto de sua popularidade no processo de disseminação de informação antirracista

Informational practices and web engagement: an analysis of Beyoncé and the impact of her popularity on the process of disseminating anti-racist information

Glauca Aparecida Vaz  

Beatriz Gonçalves Nogueira dos Santos  

Resumo

O presente estudo expõe a importância da luta antirracista a partir da compreensão de que a raça é uma produção sócio-histórica e cultural, geradora da marginalização de populações negras e que causa desigualdade social. No contexto das práticas informacionais, aponta-se a importância e possibilidades de articulações antirracistas a partir da análise da artista estadunidense Beyoncé Giselle Knowles-Carter, buscando avaliar o impacto de sua popularidade no processo de disseminação da informação antirracista, partindo dos conceitos de análise das práticas informacionais e do conceito de engajamento na web, com o intuito de avaliar a importância de suas produções para a luta antirracista devido à sua popularidade e influência internacional. Ao se partir dos conceitos de análise das práticas informacionais e de engajamento na web, os recortes de análise escolhidos foram suas apresentações no Coachella e o videoclipe e letra da música Formation. Durante a análise foram percebidas importantes referências à cultura negra e à luta antirracista, surgindo expressivos engajamentos como curtidas, visualizações e comentários de seguidores da artista nas redes sociais.

Palavras-chave: Beyoncé; práticas informacionais nas redes sociais; informação antirracista.

Abstract

The present study analyzes the American artist Beyoncé, seeking to assess the impact of her popularity on the process of disseminating anti-racist information, based on the concepts of analysis of informational practices and the concept of engagement on the web, with the aim of evaluating the importance of their productions for the anti-racist struggle due to their popularity and international influence. Based on the concepts of analysis of informational practices and engagement on the web, the chosen clippings were the artist's performance at Coachella and videoclip of Formation. During the analysis, several references to black culture and the great involvement of her followers in social networks and other social media around the themes addressed by the artist were noticed. It appears that race is a socio-historical and cultural production, based on the phenomenon of racialization, that is, identity is historically created from racial criteria and subjects determined by race, which is only possible with the articulation of the State, law and ideology.

Keywords: Beyoncé; informational practices in social media; anti-racist information.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 207-226, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI [10.46902/2022n1p207-226](https://doi.org/10.46902/2022n1p207-226).

1 Introdução

Ao se considerar o racismo enquanto uma das instâncias que regem estruturalmente a sociedade, como aponta Silvio Almeida (2019), compreende-se que o racismo é um conjunto de atribuições realizadas pela classe e ideologia dominante que subalternizam socialmente pessoas negras. Com isso, o racismo faz com que, dentre outras coisas, as produções artísticas e culturais de populações negras sejam ignoradas ou que não tratem de questões raciais para que possam circular na indústria cultural sem causar transtornos à elite e supremacia branca (CARDOSO, 2010). Contudo, há artistas que buscam por meio de suas produções, trazerem referenciais da cultura negra e africana, pautando questões referentes às populações negras e o antirracismo, como é o caso da artista negra internacionalmente conhecida, Beyoncé Giselle Knowles-Carter.

O presente estudo expõe a importância da luta antirracista no contexto das práticas informacionais, no qual aponta-se possibilidades de articulações antirracistas a partir da análise da artista estadunidense Beyoncé Giselle Knowles-Carter. Avalia-se o impacto de sua popularidade no processo de disseminação da informação antirracista partindo dos conceitos de análise das práticas informacionais e do conceito de engajamento na web. Constata a importância das produções da artista para a luta antirracista, pois, devido à sua popularidade e influência internacional, é alcançada ampla visibilidade.

Os recortes de análise escolhidos foram as apresentações da artista no Coachella e a letra e videoclipe da música *Formation*. A análise apresenta importantes referências à cultura negra e à luta antirracista, que surtem expressivos engajamentos como curtidas, visualizações e comentários de seguidores da artista nas redes sociais e outras mídias sociais. Nota-se a influência da artista Beyoncé na conscientização da luta antirracista para um amplo número de usuários da web.

2 Referencial teórico

Segundo Rosemberg (1987 apud SILVA, 2016), considera-se que a mídia e os livros didáticos não só exercem o papel de reprodução, mas também de produção da ideologia de raça, de gênero e de idade. O estudo das formas simbólicas que circulam e que reproduzem as relações de dominação e os discursos que surgem nos livros didáticos e na mídia, sustentam as relações de desigualdade racial e a manutenção do eurocentrismo.

No Brasil a arte desenvolvida, ligada às instituições europeias, herdou parte dessa forma de representação, pois apesar das imagens que confirmavam a suposta superioridade racial da população branca, associando negros/as a situações degradantes, outros artistas, inclusive europeus, produziram imagens que questionavam a escravidão e valorizavam os elementos da cultura de matriz africana que sobreviviam e alteravam as características da sociedade brasileira em formação.

Não obstante, o trabalho “Exclusão informativa: representação e representatividade dos negros e afrodescendentes nas capas da revista *Veja*” (GOLZIO, 2009, p. 9), aponta que em 1.826 exemplares, 35 anos de publicação, os negros ocuparam menos de 4% o espaço da capa, contra 73% ocupada por brancos e 20,5% por capas sem personagem humano. Sem mencionar a extensiva caracterização do negro em suas representações sempre ligado a temas, como esporte, cultura e criminalidade.

Em relação à imagem das mulheres negras, construída e difundida nas mídias, tem suas raízes na feminilidade exaltada no século XIX, onde as mulheres brancas são caracterizadas como mães protetoras, parceiras e donas de casa, amáveis com seus maridos; enquanto as mulheres negras eram vistas como anomalias sociais. Após a abolição do tráfico as mulheres negras passaram a ser avaliadas em função de sua fertilidade (DAVIS, 2016). Neste contexto, “As mulheres não eram “femininas” demais para o trabalho nas minas de carvão e nas fundições de ferro, tampouco para o corte de lenha e a abertura de valas” (DAVIS, 2016, p. 22).

Dentro dessa ideologia da feminilidade, sendo um subproduto da industrialização, as chamadas “revistas femininas” também contribuíram de maneira significativa para a construção e divisão de mulheres brancas e negras em categorias distintas, sendo portanto criado no imaginário social, mulheres brancas como princesas, mães e donas de casa; e as mulheres negras como objetos à margem da sociedade. Nesse sentido, Angela Davis (2016) chama a atenção para a necessidade de um feminismo que seja plural e inclusivo, e que considere as diferenças históricas nos processos de construção de identidade das diferentes categorias de mulheres.

Todo esse constructo imaginário da idealização de corpos negros é herança e reflexo dos períodos sombrios da escravidão no mundo, fruto de um processo massacrante de colonização empenhado por países do continente europeu. A

identidade negra é entendida como uma construção social, histórica e cultural, que é plural.

Com isso, construir uma identidade negra positiva em uma sociedade estruturalmente racista, é um desafio sobretudo para as populações negras. Optou-se, portanto, pela análise das práticas informacionais em torno da construção de uma identidade negra positiva, em um contexto antirracista das publicações, informações e ações veiculadas na web pela cantora, compositora, produtora e atriz, Beyoncé Gisele Knowles-Carter.

3 Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento desse estudo aplicou-se o conceito metodológico das práticas informacionais, alinhado ao conceito de engajamento na web, para avaliar o impacto das ações da artista Beyoncé no processo de disseminação de informação antirracista.

Beyoncé corresponde ao que chamam atualmente de influenciadores digitais - formadores de opiniões que representam um ponto importante para atingir determinados grupos sobre vários temas. Esse sujeito, visto como "influenciador" expandiu o conceito de teorias consolidadas que versam sobre o processo de difusão e inovação no fluxo comunicacional entre líderes de opinião e seus seguidores nas redes sociais.

O engajamento é uma variável-chave do comportamento do consumidor, por fornecer explicação para o relacionamento do indivíduo com marcas. Após o considerável crescimento no uso das redes sociais virtuais, pesquisadores de marketing se dedicaram ao estudo da dinâmica do engajamento nesses espaços. Uma das definições mais disseminadas se refere ao engajamento como uma valência positiva, relacionada a aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais durante a interação entre consumidor e marca. Essa definição foi atualizada por Calder, Malthouse e Maslowska (2016) para incluir o que esses autores caracterizam como expressões comportamentais em ambientes virtuais (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Para entender o conceito de 'práticas informacionais', primeiro vamos destacar o significado de 'prática', conceito que busca ver em que medida os 'fatos sociais' são constantemente produzidos pelos indivíduos. O segundo conceito é o de 'accountability', que se relaciona com a maneira reflexiva com que os indivíduos tornam, para si mesmos e para os outros, disponíveis e relatáveis as suas

experiências e ações (ARAÚJO, 2012). As práticas informacionais não se apresentam centradas no usuário, nem nos sistemas de informação. A nova abordagem se apresenta como *Knowledge formationcentered*, isto é, “sensível à percepção de como o usuário assume distintas condições de sujeito e também conforme a sua inserção social, interferindo, também ele, naquilo que é o coletivo” (ARAÚJO, 2012, p. 26). Estudos tradicionais examinam os sistemas apenas com base em características grupais e demográficas de seus usuários [...] Pesquisas anteriores provam que atributos demográficos (sexo, idade, raça, religião e renda familiar), não são indicadores potenciais do comportamento de busca e uso da informação. O uso exclusivo deles contribui para que sejam ignoradas as mudanças temporais e espaciais que ocorrem no cotidiano dos indivíduos (FERREIRA, 1995, p. 221-222).

Abordagens que contribuíram para o desenvolvimento do paradigma social na Ciência da Informação (CI), segundo Capurro, foram o interacionismo simbólico, a etnometodologia e a antropologia semiótica (GEERTZ, 1978), que estuda a cultura como um conjunto de teias de significados e analisa a ação humana como uma atuação em meio a essas teias.

Dessa maneira, a partir dos conceitos de análise dentro das práticas informacionais, observou-se o impacto do engajamento dos seguidores da artista na web. Essa análise avaliou também as ações e iniciativas de Beyoncé em prol de uma construção positiva da identidade negra, bem como da disseminação de informações com esse viés em suas mídias sociais, gerando um quadro de disseminação e de produção de conteúdo antirracista.

4 Resultados e discussão

Beyoncé, nascida em Houston, 1981, ficou mundialmente conhecida em 1997 quando cantava no grupo de R&B chamado *Destiny 's Child*, ao longo de sua carreira, ela vendeu mais de 178 milhões de discos, sendo 118 milhões durante a carreira solo e 60 milhões com o seu antigo grupo. A artista possui atualmente seis álbuns lançados durante a carreira solo, são estes: *Dangerously in love*, *B'Day*, *I am... Sasha Fierce*, *Beyoncé*, *Lemonade* e *4;44*, sendo esse último produzido por Beyoncé em parceria com o seu marido, o rapper e empresário Jay-Z.

Analisando os álbuns de Beyoncé, é possível perceber as posições políticas que ela assume, em que desde o início de sua carreira, ela demonstra por exemplo, um posicionamento feminista que busca estabelecer um diálogo com as meninas de sua idade, falando de temas de seu cotidiano. A partir do álbum auto-

intitulado *Beyoncé*, a artista passou a falar mais de si, se apresentando, e se firmando numa posição de uma mulher forte, atraente e inteligente, e ao mesmo tempo abrindo reflexões sobre o lugar social da mulher. A exemplo da canção *Flawless*, onde a artista utiliza um trecho do discurso da ativista Chimamanda Ngozi Adichie sobre o feminismo, atentando para o feminismo negro, que reivindica pluralidade no discurso feminista no mundo. Em meio a tantas produções da artista, é importante destacar aquelas que tiveram um significado para a luta antirracista, tocando em temas sensíveis sobre a questão.

O álbum *Lemonade* foi lançado em 2016, no intervalo do NFL Super Bowl 50, campeonato de futebol americano, que é acompanhado todos os anos por milhões de pessoas. Na ocasião, Beyoncé surgiu no estádio cantando a música *Formation*, fazendo alusão ao 50º aniversário do Partido dos Panteras Negras, o que provocou uma grande polêmica com a imprensa americana e com a organização do Super Bowl que proíbe manifestações políticas em seus shows.

O álbum *4;44* resultou na turnê intitulada *On the Run* e possui um videoclipe da canção *Family Feud*, dirigido por Ava DuVernay, diretora e roteirista negra norte-americana. Este álbum também apresentou uma grande canção de sucesso chamada *Apeshit*, que teve seu videoclipe gravado no Museu do Louvre, em Paris, se transformando numa grande crítica aos cruéis processos de colonização dos países europeus no continente africano. O clipe aponta para os artefatos históricos de outros países, que ainda hoje compõem o acervo do Museu do Louvre, acervo constituído majoritariamente de saqueamentos feitos em diferentes territórios da África. O videoclipe traz também uma reflexão sobre o modelo eurocêntrico de beleza, quando Beyoncé posa ao lado da Monalisa e da estátua da Vênus de Milo.

Em 2018, Beyoncé também se preparava para sua primeira apresentação no Coachella Music Festival, sendo a primeira mulher negra a comandar uma apresentação no festival. Essa apresentação se tornou histórica, sendo a mais assistida e mais comentada em redes sociais (VARIETY MAGAZINE, 2018). A histórica apresentação homenageou a cultura negra, trazendo elementos das universidades negras dos Estados Unidos.

Em julho de 2019, a artista lançou o álbum *The Lion King; the gift*, que foi feito por intermédio da Parkwood Entertainment e licenciado pela Columbia Records. O álbum foi a trilha sonora do novo filme conhecido aqui no Brasil como *O Rei Leão*. Posteriormente a cantora, lançou um filme de mesmo nome do álbum *The Lion King; the gift*, mas com uma proposta diferente, onde o personagem principal da

história é um pequeno príncipe negro que busca resgatar a sua ancestralidade. Tanto no álbum como no filme de *The lion King; the gift*, Beyoncé contou com a participação de diversos artistas africanos.

Em janeiro de 2020, Beyoncé lança a canção *Black Parade* em comemoração ao Juneteenth, evento anual que comemora o fim da escravidão nos Estados Unidos da América. A canção é repleta de referências à cultura africana, trazendo a ideia de que o futuro é ancestral.

Para análise deste estudo, foram selecionados dois pontos importantes de sua carreira: o show da artista no Coachella chamado *Homecoming*, e a letra e videoclipe da canção *Formation*, do álbum *Lemonade*.

4.1 Análise do Show no Coachella

Beyoncé se apresentou em 2018 no Coachella Valley Music and Arts Festival, nos dias 14 e 21 de abril no Empire Polo Club, na Califórnia. A artista foi a primeira mulher negra a comandar uma apresentação no festival. Sua apresentação foi uma homenagem às escolas e universidades negras nos Estados Unidos.

Historically Black Colleges and Universities (HBCUs), são instituições de ensino superior nos Estados Unidos que foram estabelecidas antes da Lei dos Direitos Civis de 1964 com a intenção de servir principalmente à comunidade afro-americana. A maioria dessas instituições foi fundada nos anos após a Guerra Civil Americana e está concentrada no sul dos Estados Unidos. Durante o período de segregação nos Estados Unidos antes da Lei dos Direitos Civis, a grande maioria das instituições de ensino superior atendia predominantemente estudantes brancos e desqualificava ou limitava as matrículas de negros americanos. Por um século após o fim da escravidão nos Estados Unidos em 1865, a maioria das faculdades e universidades do sul dos Estados Unidos proibiu a participação de todos os afro-americanos, enquanto instituições em outras partes do país empregavam regularmente cotas para limitar a admissão de negros. As HBCUs foram estabelecidas para oferecer oportunidades aos afro-americanos e são amplamente responsáveis por estabelecer e expandir a classe média afro-americana.

Existem 101 HBCUs nos Estados Unidos (de 121 instituições que existiam durante a década de 1930), representando três por cento das faculdades e universidades do país, incluindo instituições públicas e privadas. Dessas instituições restantes da HBCU nos Estados Unidos, 27 oferecem programas de

doutorado, 52 oferecem programas de mestrado, 83 oferecem programas de bacharelado e 38 oferecem graus de associado. Entre os graduados das HBCUs estão o líder dos direitos civis Martin Luther King Jr., a vice-presidente dos Estados Unidos Kamala Harris, o juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos Thurgood Marshall, o governador da Virgínia Douglas Wilder e a ex-presidente da Brown University, Ruth Simmons.

A apresentação no Coachella se transformou em um documentário que foi lançado na plataforma de streaming Netflix no dia 17 de abril de 2019. O documentário intitulado 'Homecoming' apresenta um compilado dos dois dias de apresentação, a preparação e produção do show. Mostra os dias de ensaios, os desafios pessoais de Beyoncé durante sua preparação, e a composição da equipe de produção, bailarinos e músicos. Toda a equipe envolvida era de pessoas negras pessoalmente selecionadas pela artista. Foi feita análise documental do documentário, observando as referências à cultura negra norte-americana, bem como a exaltação de importantes personalidades negras.

Durante o documentário relata que queria no palco todos que já foram rejeitados um dia pela sua aparência, fato recorrente na vida de pessoas negras, que vivem em uma sociedade que carrega uma herança estética predominada pelo padrão de beleza europeu.

O filme começa com uma citação da autora ganhadora do Prêmio Pulitzer, Toni Morrison: 'Se você pode se render ao ar, pode montá-lo.' A citação de Morrison é um desafio de se render ocasionalmente, o que é algo que Beyoncé faz até certo ponto em 'Homecoming', revelando pensamentos e momentos íntimos em sua vida que oferecem mais informações sobre quem ela é.

A lendária cantora Nina Simone, uma voz-chave do movimento dos Direitos Civis que misturou ativismo com sua música, é ouvida em uma longa repetição de uma entrevista falando sobre a suprema importância da cultura negra: "Eu acho que o que você está tentando perguntar é por que sou tão insistente, pressionando-os a se identificarem com a cultura negra", diz Simone. em outro momento, a cantora diz: "Eu não tenho escolha sobre isso em primeiro lugar. Para mim, somos as criaturas mais bonitas do mundo. Pessoas negras. E eu quero dizer isso em todos os sentidos." A narração continua ao longo de imagens de ensaios de Beyoncé e sua equipe de dançarinos, enquanto Simone compartilha sua ambição de obrigar outras pessoas negras a se tornarem mais conscientes e a não se envergonhar de sua negritude ou história, chamando-a de um trabalho para o qual ela foi obrigada a fazer. As palavras de Simone são provavelmente a

destilação mais clara do que Beyoncé finalmente quer alcançar com *Homecoming*, a exaltação positiva de uma identidade negra.

Há também citações da romancista e poeta Alice Walker ('The Color Purple'), Marian Wright Edelman (a primeira mulher afro-americana admitida no The Mississippi Bar), Audre Lorde, Maya Angelou, Malcolm X e Reginald Lewis (o primeiro afro-americano a construir uma empresa bilionária).

O figurino usado nas apresentações também remete ao Partido dos Panteras Negras que teve papel fundamental na luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. Faz também referência a civilização egípcia na entrada da artista no palco.

Um ponto importante em sua apresentação é quando a artista canta o Hino Nacional Negro, a música "Lift Every Voice and Sing", que simboliza toda luta e resistência da comunidade negra em seu país.

Beyoncé diz próximo ao final do documentário que não queria sua coroa de flores ao Coachella e sim a cultura do povo negro, mostrando toda sua dor e toda sua celebração. Porque de fato, há muita dor e ao mesmo tempo muita beleza em ser negro. Durante sua apresentação no Coachella, surge uma voz dizendo sobre a situação de risco em que vivem as mulheres negras no país, um dado que é verdadeiro em todo o mundo. A frase "A pessoa mais desrespeitada na América é a mulher negra", ecoa do palco para a multidão, e por alguns segundos nos transporta para uma realidade ainda repleta de desafios para a população preta. Ao mesmo tempo Beyoncé reúne algumas bailarinas negras amparadas em seu colo, em gesto simbólico de empatia, de apoio e proteção. Em seguida ouve-se ao fundo a voz de Chimamanda Ngozie Adichie, escritora nigeriana ativista e feminista. Em sua fala, a escritora descreve o feminismo, e nesse instante o conjunto da apresentação de Beyoncé e sua fala nos chama atenção para o conceito do feminismo negro, que exige pautas, que historicamente no movimento feminista, excluiu mulheres negras.

Beyoncé encerra sua narração no documentário dizendo: "É por isso que existo". Nesse momento sua fala é direcionada em um sentido de expor seu desejo de deixar um legado de luta e inspiração para todas as pessoas negras no mundo.

Após a análise do documentário fica evidente, a exaltação da cultura negra da apresentação de Beyoncé no Coachella, que foi até nomeado pelos fãs de

Beychella, tamanha a repercussão dessa apresentação, tornando-se histórica em vários aspectos.

Em 2018, a apresentação de Beyoncé no Coachella foi o evento mais buscado no Google, dado divulgado pela própria empresa, que sempre cria listas de assuntos mais buscados anualmente na Web. Fato este, que demonstra o impulsionamento e aumento de interesse de milhões de pessoas em todo mundo em torno de assuntos ligados à história e cultura negra. Mesmo o Beychella tendo apresentado um contexto norte americano da história negra, seu conteúdo impulsiona análises e reflexões antirracistas para um público mundialmente conectado à Web.

Em sua conta no Instagram, Beyoncé fez sua primeira postagem relacionada ao evento, no dia 15 de abril de 2018, um dia depois de sua primeira apresentação. Nesse mesmo dia foram publicadas diversas fotos de sua primeira apresentação, fato que se repetiu novamente no dia 22 de abril, dia posterior a sua segunda apresentação.

As postagens relacionadas a apresentação no Coachella, totalizam 499.205 comentários e milhões de curtidas, demonstrando o alto engajamento da artista nessa rede social. Os comentários, em sua maioria feitos com emojis, demonstram emoções positivas. Os comentários por escrito destacam o fato da artista estar fazendo história com esta apresentação e exaltando a importância desse tipo de representatividade.

Neste ponto a representatividade exaltada por Beyoncé, vai em direção oposta do estereótipo historicamente construído em relação aos corpos negros nas artes e na mídia.

A estética de sua apresentação e a estrutura do documentário, busca mostrar a beleza, o talento e a força dos corpos negros. Essa força é usada em favor de si mesmo, e não mais como força de trabalho escravo, em meio a dores e sofrimentos. Uma força presente nas inúmeras ações em busca de uma reconstrução social, onde o sujeito negro possa usufruir de sua humanidade.

A Variety, uma famosa revista especializada em entretenimento nos Estados Unidos, divulgou que o documentário Homecoming, teve 1,1 milhão de acessos, em seu primeiro dia de estreia na Netflix, conquistando uma audiência média de 828 mil telespectadores por minuto.

Em um mapeamento das redes de mídia e informação acionados pela artista e a realização desse evento, podemos citar, o acionamento de mídias jornalísticas e de entretenimento, engajamento nos buscadores de Web sobre temáticas relacionadas, divulgação e discussões em páginas envolvidas com a luta por igualdade racial. A rede de informação acionada pela artista é ampla e complexa, em redes que se complementam, criando uma rede de informação capaz de alcançar um público diverso e trazendo as discussões sobre as pautas raciais em uma outra linguagem.

O cenário das práticas informacionais e de um quadro de redes de informação antirracista envolve desde as manifestações artísticas e culturais até discussões mais densas nas mídias jornalísticas. Sendo todas elas perpassadas pela questão política e social, que é o que dá contorno a qualquer tipo de discussão envolvendo as temáticas étnico-raciais.

4.2 A produção de *Formation*

A música *Formation* faz parte do álbum *Lemonade* lançado em fevereiro de 2016, sendo o último álbum solo gravado por Beyoncé. A música, assim como o conjunto do álbum, traz questões referentes às reflexões da cantora sobre raça, gênero, afetividade e sua trajetória pessoal. As mensagens e sentidos presentes no álbum, expressam o lugar de fala de Beyoncé enquanto mulher negra em situação de poder econômico e visibilidade artística que tenta transmitir reflexões que possam chegar a uma ampla camada de espectadores.

Em *Formation*, Beyoncé expõe com orgulho e centralidade a sua identidade negra, ativismo político e a cultura ancestral de comunidades afro americanas. O conjunto do álbum que dispõe de enaltecimentos à cultura e beleza negra, tem nessa música, em especial, aspectos marcantes, tanto por ter sido a primeira música do álbum a ter o videoclipe lançado (seis de fevereiro de 2016), quanto pela apresentação no intervalo do 50º Super Bowl ocorrido no dia seguinte (sete de fevereiro), que repercutiu sobretudo pelo seu teor altamente politizado. Houve críticas de conservadores e políticos estadunidenses que se incomodaram com a forma como Beyoncé abordou o racismo e a violência policial.

Formation traz referências à situação da população negra norte-americana após o furacão Katrina que ocorreu em 2005, e às violências raciais cometidas pela polícia de Nova Orleans. A música aborda como a reconstrução da cidade após o furacão interferiu no modo de vida dos negros daquela região. Em *Formation*, Beyoncé afirma que a cidade de Nova Orleans ainda vive o Katrina, devido à falta

de atendimento aos negros que foram atingidos pelo furacão e à violência e descaso que o estado norte americano direciona aos negros em geral.

As referências presentes na música dizem respeito à cultura e empoderamento da comunidade negra no país. No início da música tem-se a citação de uma fala do rapper negro e homossexual Messy Mya: “O que aconteceu depois de Nova Orleans?” e “Vadia, estou de volta pela demanda popular”. A referência a Messy Mya é também uma homenagem porque ele se popularizou no Youtube com um conteúdo que denunciava a violência da polícia contra as comunidades negras em Nova Orleans. Ele foi morto em 2010, sob circunstâncias tidas como suspeitas pela comunidade.

No trecho “Gosto da minha herdeira com cabelo afro”, Beyoncé faz referência à sua filha Blue Ivy que já sofreu ataques racistas a respeito de seu cabelo. Em “Gosto do meu nariz largo como os de Jackson Five”, expressa-se o orgulho pela estética negra a partir da referência ao grupo musical, cujos membros incluem Michael Jackson. Os Jackson Five sofreram ataques racistas devido aos seus traços negróides.

Em “tenho molho picante em minha bolsa” e “eu gosto de pão de milho e couve”, Beyoncé refere-se ao hábito alimentar associado aos negros de forma positiva, contrapondo-se à forma pejorativa e estigmatizada à qual racistas associam tal hábito. A letra de *Formation*, bem como o videoclipe, apontam imagens de controle criadas pela classe dominante acerca de populações negras femininas. De acordo com Collins (2019), as imagens de controle fazem parte da esfera ideológica do racismo e do sexismo que operam com o intuito de controlar o comportamento e os corpos de mulheres negras, sendo uma barreira nos processos de subjetivação e pertencimento dessas mulheres. A música sinaliza a necessidade de respeito e reverência às mulheres negras na sociedade, bem como enaltece a sua beleza, empoderamento, força e importância na história. *Formation* enaltece as capacidades intelectuais de pessoas negras, “você pode ser o Bill Gates negro em construção” e no trecho “pego o que é meu”, expressa-se a necessária consciência de populações negras sobre seu passado, presente e de pertencimento para que transformações antirracistas ocorram.

No videoclipe de *Formation*, dentre as muitas referências à lideranças antirracistas norte-americanas, destaca-se a referência ao Partido dos Panteras Negras no figurino de Beyoncé e das dançarinas em algumas partes do videoclipe, que são semelhantes aos trajes que os membros do partido usavam.

O Partido dos Panteras Negras destacou-se entre 1960 e 1970, no movimento Black Power nos Estados Unidos, tendo sido um movimento social de autodeterminação negra e de orgulho cultural, sua agenda política centralizava as necessidades da comunidade negra a partir de suas próprias demandas (BARRETO, 2018). O Partido dos Panteras Negras trata-se de uma das maiores organizações revolucionárias da história do movimento negro estadunidense, sendo até a contemporaneidade uma grande referência na luta antirracista. Na parte final do videoclipe, ocorre uma das mensagens mais emblemáticas, uma criança aparece dançando em frente aos policiais e ao final da dança ele levanta os braços, seguido da cena de um muro pichado escrito “parem de nos matar”. Esta mensagem faz referência ao #BlackLivesMatter (vidas negras importam, em tradução livre) - movimento que mobiliza manifestantes no mundo inteiro em prol de populações negras.

Em 2016, Beyoncé apresentou a música *formation* no 50º Super Bowl - evento esportivo da Liga Nacional de Futebol (NFL) de repercussão mundial. A apresentação de Formation foi assistida por mais de 114,4 milhões de telespectadores (MOREIRA, 2016), no Youtube a apresentação possui 85.098.232 milhões de visualizações.

Um dos pontos problemáticos da repercussão de Formation, foi o fato de parte da comunidade branca questionar a identidade étnica de Beyoncé devido à sua pele clara. No programa ‘The Day Beyoncé Turned black’, que em tradução livre significa ‘o dia que Beyoncé tornou-se negra’, houve uma crítica a reação negativa da comunidade branca em relação a expressão da negritude da cantora. A repercussão de *Formation* e o conjunto do álbum *Lemonade* correspondem a um marco na carreira de Beyoncé, sendo o chamado da artista para o tema racial que permite conscientizar o seu público.

4.3 Um quadro de disseminação e engajamento na Web a partir da perspectiva das práticas informacionais

Retomando o conceito de “práticas informacionais”, apresentado anteriormente neste estudo, a análise feita sobre os impactos e envolvimentos dos sujeitos em torno dos temas abordados por Beyoncé em suas produções e apresentações, busca ver em que medida os “fatos sociais” são constantemente produzidos pelos indivíduos, se relacionando de maneira reflexiva sobre como os indivíduos reagem, tornando para si mesmos e para os outros, disponíveis e relatáveis, suas experiências e ações (ARAÚJO, 2012). Considerando que as práticas

informacionais não se apresentam centradas no usuário, nem nos sistemas de informação, elas se apresentam como Knowledge formation centered, isto é, “sensível à percepção de como o usuário assume distintas condições de sujeito e também conforme a sua inserção social, interferindo, também ele, naquilo que é o coletivo” (ARAÚJO, 2012, p. 26).

De acordo com a nova proposta da abordagem social e dos estudos sobre práticas informacionais, o diferencial desse novo quadro conceitual é a perspectiva do “não-modelo”, pois considera que cada estudo e cada sujeito se apresentam naquela circunstância de uma maneira única, que deve ser tratada e analisada, respeitando cada uma dessas particularidades.

A partir dessa análise, deve-se destacar também o conceito de uma abordagem interacionista, como trata Araújo (2012), onde o conceito de interação que é dado como uma ação recíproca, implica em reflexões como:

[...] numa perspectiva interacionista, o usuário não é totalmente determinado pelo contexto que o insere, nem é totalmente isolado ou alheio a ele; a determinação que o contexto exerce existe, é real, mas não é mecânica nem absoluta, é interpretada e alterada pelo sujeito (ARAÚJO, 2012, p. 149).

Dessa maneira, identifica-se neste estudo, um quadro de disseminação e engajamento de informação antirracista, que coloca Beyoncé como uma personalidade importante no processo de disseminação de informação, considerando sua posição de influenciadora digital e formadora de opinião. Mas sua posição como formadora de opinião não é por acaso, pois os temas abordados pela artista, surgem a partir de sua própria interação com o contexto social que a cerca, e que reflete as demandas de outros indivíduos que compartilham de vivências, condições e perspectivas semelhantes, neste caso específico, a população negra e sua constante demanda na luta por igualdade racial.

Em seu processo de disseminação de informação e engajamento na web, foram identificados os seguintes pontos nas práticas cotidianas de informação desencadeadas por Beyoncé:

1. Demanda de um tema que envolve o sujeito (Beyoncé) e sua comunidade (população negra):

Nas duas análises ficou evidente que a artista traz muito de sua vivência enquanto mulher negra para suas produções. No documentário *Homecoming*, que foi o registro de sua apresentação no *Coachella*, Beyoncé deixa claro suas posições nas escolhas dos dançarinos, e da maioria da equipe, composta por pessoas pretas. Ela destaca ainda, em especial às mulheres negras, apontando suas vulnerabilidades sociais. A artista demonstra ter consciência de sua posição privilegiada e utiliza isso para levantar debates referentes às populações negras e antirracismo.

Em *Formation*, sua vivência pessoal fica mais evidente, na letra da música, a artista fala sobre a origem negra de seus pais, o orgulho de seus traços, e sobre o cabelo da filha que já foi alvo de ataques racistas nas redes sociais. Beyoncé fala sobre a tragédia da comunidade negra de New Orleans, da violência policial que todos os dias mata pessoas negras e do descaso dos governantes em regiões habitadas por uma população majoritariamente negra.

2. Estudos e análise da artista em torno da temática a fim de transmitir a informação por meio das mídias (música, videoclipe, documentários, redes sociais):

Na preparação para a apresentação do *Coachella*, a artista fala de toda sua pesquisa e dedicação em torno de temas importantes para a população negra estadunidense. Toda essa pesquisa fica demonstrada na maneira como ela homenageia as HBCU, universidades negras dos Estados Unidos, estando atenta a sua estética, história e importância no processo de resistência da população negra desde o período das reivindicações pelos direitos civis até os dias atuais. A artista utiliza de diversas referências a personalidades negras durante toda a apresentação, deixando evidente toda a dedicação e preocupação da artista em transmitir informações carregadas não apenas de suas vivências, mas de um arcabouço teórico que sustenta seus posicionamentos.

3. Mobilização e envolvimento provocados pela artista durante a apresentação:

Durante a apresentação no *Coachella* a artista utiliza um discurso da escritora Chimanda N'Gozie Adichie falando sobre o conceito de feminismo, a artista também utiliza uma fala do rapper Messy Maya para introduzir a música 'Formation', passando de maneira direta ao público presente informações no contexto de luta antirracista.

4. Reação das mídias de entretenimento e jornalística sobre suas ações, ampliação dos espaços de discussão sobre as temáticas raciais, atingindo programas de televisão, mídia jornalística, crítica musical:

Durante a pesquisa destaca-se as reportagens da *Variety Magazine*, importante revista de entretenimento, música e artes dos Estados Unidos da América que repercutiu o impacto de suas apresentações e os recordes de visualizações alcançados. O Google também divulgou e utilizou como parte de sua publicidade os recordes de buscas ao famoso show no *Coachella*. A apresentação de *Formation* causou um grande desconforto na comunidade branca norte americana, recebendo críticas durante programas jornalísticos que falavam sobre a ousadia da artista. O programa *Saturday Night Live* fez uma sátira intitulada 'The Day Beyoncé Turned black', em tradução livre significa 'o dia que Beyoncé tornou-se negra', com o intuito de criticar a reação negativa da comunidade branca em relação a expressão da negritude da cantora.

5. Mobilização dos sujeitos de sua comunidade (público e população negra) em torno do debate, dando oportunidade para que outras pessoas negras falem sobre o assunto:

Os números apresentados neste estudo de interação das pessoas, principalmente nas redes sociais Instagram e Youtube, em suas postagens relacionadas aos itens aqui analisados, demonstram um alto nível de engajamento e envolvimento do público. Os recordes de buscas apresentados pelo Google confirmam o envolvimento da população de modo geral e a ampliação de debates em torno das temáticas abordadas em suas produções.

5 Considerações Finais

Depreende-se que a raça é uma produção sócio-histórica e cultural, alicerçada no fenômeno da racialização, ou seja, historicamente cria-se a identidade a partir de critérios raciais e de sujeitos determinados pela raça que só é possível com a articulação do Estado, direito e ideologia (ALMEIDA; BATISTA, 2021). Nos Estados Unidos da América, o racismo estrutural atravessou o regime escravagista, depois a separação entre brancos e negros sob a lei da segregação, e atualmente existe a igualdade formal (ALMEIDA; BATISTA, 2021). Contudo, as relações jurídicas que se construíram a partir desse processo ainda carregam a

característica de que os negros estão em todas essas etapas históricas e sociais relegados à subalternidade.

No Brasil sob a política da miscigenação, passou-se a considerar inexistentes as camadas reais da semiose onde opera o princípio da exclusão: por exemplo, nas relações raciais, de gênero, de orientação sexual, etc. (GONZÁLES, 1984).

As semelhanças na discriminação étnico-racial tanto nos Estados Unidos da América, Brasil e outros países do mundo capitalista, corroboram para o estudo apresentado no presente artigo, que buscou, por meio da análise de produções artísticas da Beyoncé, apontar os conteúdos referentes às populações negras e o antirracismo presentes em seu trabalho artístico e como isso repercute no contexto das práticas informacionais.

A análise do *Coachella* demonstrou a preocupação da artista com as demandas de sua comunidade, que refletem de maneira direta em suas demandas pessoais. As referências utilizadas durante todo o show e na produção do documentário sobre esta apresentação demonstram a preocupação da artista em desenvolver e disseminar informações consistentes e com bases teóricas consolidadas, para que seu discurso não caia no senso comum e possa passar por toda a rede de fluxos informacionais acionadas pela cantora, de maneira consistente.

A análise de *Formation* também demonstra a preocupação da artista em corresponder e retratar as demandas de sua comunidade, fazendo de sua produção artística uma forma de protesto e de reivindicação de direitos da população negra. Neste trabalho a artista traz de maneira contundente os costumes da cultura negra norte americana, trazendo um discurso de orgulho de sua ancestralidade, destacando expressões que geralmente são utilizadas de forma pejorativa, em um lugar de reafirmação. Esse processo de ressignificação de conceitos, colabora para a construção de uma identidade negra positiva.

Ficou demonstrado também todas as redes e canais de informação acionados pela artista: mídia de entretenimento, mídia jornalística e redes sociais. Essa movimentação em diversos canais de comunicação mostra a influência da artista e sua importância enquanto artista de grande visibilidade que trata de questões referentes à cultura negra e africana em suas produções, e amplia o debate acerca da luta antirracista.

Referências

- ALMEIDA, Marcos Inácio Severo de *et al.* Quem lidera sua opinião? Influência dos formadores de opinião digitais no engajamento. **RAC: revista de administração contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, art. 6, p. 115-137, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/MXTSziGmKNbzM4DpxHcPRbK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de; BATISTA, Waleska Miguel. Teoria Racial e do Direito: Aspectos da condição do negro nos Estados Unidos da América. **Quaestio Iuris**, vol. 14, n. 3, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/50656>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, 198 n.1, p. 145-159, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- BARRETO, Raquel. Partido dos Panteras Negras, história, gênero e poder. **Fronteiras & Debates**, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/4524>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- CALDER, Bob J.; MALTHOUSE, Edward C.; MALOSWKA, Ewa. Brand marketing, big data and social innovation as future research directions for engagement. *Journal of Marketing Management*, v. 32, n. 3/6, p. 579-585, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0267257X.2016.1144326> Acesso em: 22 abr. 2022.
- CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrítica e crítica: A supremacia racial e o branco anti-racista. **Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv**, Manizales, v. 8, n. 1, p. 607-630, jan. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2010000100028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2022.
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 25, n. 2, maio/ago. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/660>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GOLZIO, Derval Gomes. Exclusão informativa: representação e representatividade dos negros e afrodescendentes nas capas da revista *Veja*. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo. (org.). **Visões disciplinares**. Covilhã: Serviços Gráficos da Universidade da Beira Interior, 2007, v. III, p. 491-498.

GONZÁLES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs**, 1984, p. 223-244.

MOREIRA, Eduardo. A audiência do Super Bowl 50, o segundo mais visto da história. Disponível em: <http://www.spinoff.com.br/a-audiencia-do-super-bowl-50/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista. **Personagens negros e brancos em livros didáticos de Língua Portuguesa**. In: 29a. Reunião Anual da Anped, 2006, Caxambu. 29a. Reunião Anual da ANPED. Rio de Janeiro: ANPED, 2006. v. 1. p. 2. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT21-1808-Int.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

VERIETY MAGAZINE. Work in progress, n. 3, may, 2018.

Sobre a autoria

Gláucia Aparecida Vaz

Doutora e Mestre em Ciências da Informação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFMG. Coordena projetos para implementação da lei 10.639/2003 no sistema de ensino. Fundadora do portal de educação Atirracista "Insurgências Negras.

glauucia-vaz@hotmail.com

Beatriz Gonçalves Nogueira dos Santos

Graduanda em Biblioteconomia, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Pesquisadora a nível de Iniciação Científica pela USP sobre "Termos específicos presentes em romances de autoras negras brasileiras: visibilidade e antirracismo por meio de tesouros". Auxiliar de Biblioteca no Geledés: Instituto da Mulher Negra.

begramaccio.nogueira@usp.br

Artigo submetido em: 15 fev. 2022.

Aceito em: 18 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.